

Palavras proferidas por ocasião do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil*

O EXMO. SR. MINISTRO SIDNEI BENETI (PRESIDENTE):

Peço licença ao Sr. Ministro Ari Pargendler e ao próprio Sr. Ministro **Massami Uyeda** para registrar esse fato histórico que se comemora no Brasil, do Centenário da Imigração Japonesa, e depositando nas mãos honradas do Sr. Ministro **Massami Uyeda** os cumprimentos por este Evento de tamanha significação para a nossa nacionalidade.

Ver V. Exa. presente nos julgamentos faz com que todos nós lembremos da importância que foi a colaboração trazida pelos ancestrais de V. Exa. a esta nossa Nação, que é a de V. Exa., como brasileiro.

O EXMO. SR. MINISTRO ARI PARGENDLER:

Sr. Presidente, gostaria de enfatizar que foi muito oportuno e, realmente, para nós, é uma grande alegria ter o Sr. Ministro **Massami Uyeda** entre nós, o que não teria acontecido se, há cem anos, os Japoneses não tivessem vindo ao Brasil.

O EXMO. SR. FRANCISCO DIAS TEIXEIRA (SUBPROCURADOR):

Sr. Presidente, o Ministério Público também quer reiterar as palavras de V. Exas., e registrar, enfim, esse fato realmente de grande significação para o Brasil. O Ministério Público também sente-se extremamente honrado em, neste momento, por, talvez, uma coincidência do destino, esta Turma ter um representante dessa Nação que tanto tem contribuído para o Brasil em todas as áreas e, talvez, não tão lembrada, mas de grande significado, e nós todos que somos do meio sabemos, na área jurídica também.

V. Exa., nesse particular, nesta Turma, realmente, é um testemunho da importância na Nação de V. Exa. para a construção de nossa ordem jurídica, conforme temos grandes exemplos de juristas, e me refiro, inclusive, mais especificamente ao Estado de que somos originários, São Paulo.

Então, realmente, é muito simbólico esse registro, nesta Corte de Justiça, nessa efemérides do Brasil.

O EXMO. SR. MINISTRO MASSAMI UYEDA:

Sr. Presidente, eminente Ministro Ari Pargendler, eminente Subprocurador da República, Srs. Advogados, minhas Senhoras e meus Senhores.

Fico muito emocionado em receber essa manifestação de apreço, amizade em relação à minha pessoa, que, sendo brasileiro e de ascendência japonesa, por

*Ata da 25ª Sessão Ordinária da Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça, de 19/06/2008.

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

ocasião da comemoração do centenário da chegada dos primeiros imigrantes no Brasil, foi celebrado na data de ontem, com muita pompa, circunstância, com a presença, inclusive, de Sua Alteza Imperial, o Príncipe Herdeiro do Japão, Naruhito; é, na verdade, uma data que deve ser lembrada como um marco de referência aos valores do trabalho, da dignidade e do respeito.

O móvel que trouxe os imigrantes, não só os japoneses, mas todas as grandes correntes migratórias que vieram ao Brasil, foi exatamente o desejo da conquista de uma felicidade pessoal. Todos nós temos que conceber que o nosso desejo é ser feliz. Procuramos ser felizes, mas, ao procurarmos ser felizes, não podemos nos distanciar do pensamento de que a felicidade pessoal deve passar, necessariamente, pela felicidade pessoal do semelhante. E foi nesse convívio harmônico que a sociedade brasileira, que a Nação brasileira, que o povo brasileiro, de braços abertos, recebeu aquela corrente migratória, há cem anos, ampliou-se, e a admissão, a minha ascensão, como também descendente de japonês com muito orgulho nascido no Brasil, representa a manifestação concreta, objetiva, viva, do caráter multicultural, multiétnico da sociedade brasileira, que é muito aberta. E os valores, então, do trabalho, da honestidade, da honradez, que são os alicerces dessa passagem de felicidade pessoal e interpessoal, é que vêm distinguindo todo o progresso no Brasil. O Brasil, na visão de Dom Bosco, é o País do futuro. Este futuro, posso dizer – podemos dizer – é o presente. Estamos vivenciando uma época antevista pelo Santo que foi Dom Bosco. E, estamos visualizando um vaticínio feito por Vaz de Caminha em carta ao Rei D. Manuel, quando dizia que "nesta terra em se plantando tudo dá." E é evidente que nessa terra em se plantando tudo dá, desde que também laçado no conceito de trabalho; daí por que as comemorações que foram realizadas ontem, com muita pompa e circunstância, e estão se desenvolvendo ao longo deste ano, hoje, no dia seguinte à chegada daqueles imigrantes que aqui vieram há cem anos – e tive a oportunidade de fazer esse mesmo pronunciamento na Câmara dos Deputados hoje pela manhã –, estamos encetando, dando início às comemorações do Bicentenário com o exemplo do trabalho, porque iremos construir o nosso País, a nossa pátria tão sonhada, feita nesse mosaico de cores e de culturas e que farão com que a nossa cultura, a cultura da sociedade brasileira seja aquela cultura que permita esse transitar dos móveis pessoais de felicidade de cada qual.

Ao ascender a este honroso cargo de Ministro do Superior Tribunal de Justiça, o Tribunal da Cidadania, a participação do meu trabalho dentro dessa lavra, desse terreno, que é o terreno da construção da jurisprudência, tem esse viés de fazer ressaltar a importância de um trabalho consciente, responsável e dirigido.

Só tenho a dizer que estou muito agradecido a todos, à sociedade brasileira. Tenho na minha figura um milhão e meio de descendentes brasileiros que estão aqui integrados. E se o movimento que levou os quase cento e noventa mil japoneses que vieram ao longo dessa história de imigração, hoje o movimento inverso faz com que trezentos e dezessete mil brasileiros estejam no Japão, procurando, também, novas oportunidades para se atingir essa felicidade. E, por força dessa circunstância de estarmos a integrar a mais alta Corte infraconstitucional, também temos colaborado estreitamente com a diplomacia brasileira, no sentido de aprimorar os institutos jurídicos para poder formalizar acordos de colaboração na área judiciária penal, civil e no campo da previdência. Nesse sentido, a circunstância de estarmos próximos aos centros de poder e de resolução tem permitido um encaminhamento rápido e eficaz, de tal sorte que, ao fazer isso, também estamos compreendendo o significado de que se sou feliz, desejo e vejo que os outros também o sejam.

Muito obrigado por essas manifestações.

